

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Priscilla Amarante Add

**OS FATORES ENVOLVIDOS NO FRACASSO ESCOLAR DE ALUNOS
COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Santa Maria, RS.

2023

Priscilla Amarante Add

**OS FATORES ENVOLVIDOS NO FRACASSO ESCOLAR DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Educação Especial Noturno, da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS) como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em
Educação Especial.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sabrina Fernandes de Castro

Santa Maria, RS
2023

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Graduação em Educação Especial - Licenciatura

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de
Curso.

**OS FATORES ENVOLVIDOS NO FRACASSO ESCOLAR DE ALUNOS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL**

Escrito por,

Priscilla Amarante Add

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Licenciada em Educação Especial

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Sabrina Fernandes de Castro (UFSM)
(Orientadora)

Prof.^a Dr.^a Taís Guareschi de Souza (UFSM)
(Membro Titular da Banca)

Prof.^a M^a Elisiane Perufo Alles (UFPR)
(Membro Titular da Banca)

Santa Maria, ____ de _____ de 2023.

“A educação abre portas da mente que jamais serão fechadas.”

Mayara Benatt

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de expressar como estou emocionada de ter chegado até aqui, foi um longo ano com muitos aprendizados e descobertas novas, estar voltando para universidade depois de 2 longos anos não foi muito fácil, mas com a ajuda dos professores, família, amigos e colegas consegui chegar até aqui e realizar esse sonho.

Gostaria de começar os agradecimentos com a minha família que me deu suporte e apoio durante esses anos de graduação, me colocando sempre em suas orações para que conseguisse chegar a tão sonhada formatura.

Aos professores que auxiliaram na escrita, em ideias de como escrever o que mudar, emprestando livros e sempre dando o suporte para não enlouquecer.

Aos meus amigos e colegas que em várias crises de choro me deram suporte para não desistir no meio do processo.

A minha colega de apartamento que por várias noites ficou do meu lado me ouvindo chorar e me ajudando nas crises de ansiedade quando tinha bloqueio e não sabia mais o que fazer. E ao meu parzinho de faculdade que foi minha melhor amiga, companheira de escrita, ombro amigo para chorar e a melhor companheira das manhãs de estágio.

Por fim gostaria de agradecer a todos que me fizeram chegar até aqui se não fosse por cada um de vocês isso não seria possível, encerrar esse ciclo com muita alegria por mais um sonho concluído.

RESUMO

OS FATORES ENVOLVIDOS NO FRACASSO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

AUTORA: PRISCILLA AMARANTE ADD

ORIENTADORA: SABRINA FERNANDES DE CASTRO

Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar os fatores envolvidos no processo da produção do fracasso escolar de alunos com Deficiência Intelectual. O estudo foi dividido em três temáticas centrais: Fracasso escolar, Deficiência Intelectual e Vulnerabilidade Social. A metodologia escolhida foi a abordagem qualitativa, e para a coleta de dados utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada. Para um melhor entendimento sobre o tema foram realizadas pesquisas no Portal de Periódicos da CAPES buscando pesquisadores que tratam sobre o assunto foram selecionados nove textos e apresentados os seus resumos. Participaram deste estudo seis professores de uma escola Municipal localizada no município de Santa Maria no Rio Grande do Sul, porém depois de analisar as entrevistas apenas cinco foram analisadas. Através das entrevistas foram retiradas três categorias sendo elas Conceituação do fracasso escolar, Intervenções em conjunto e Relação entre vulnerabilidade social, fracasso escolar e DI. Foram realizados estudos sobre cada categoria onde se ligavam as falas dos professores e estudiosos sobre o assunto. A pesquisa apontou a importância de um trabalho em conjunto, uma abertura para métodos de ensino diferenciados que possam possibilitar ao aluno evoluir e, assim, também potencializar as habilidades que ele já tem, não focando apenas nas dificuldades e diminuindo as chances de fracasso ou evasão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Fracasso Escolar. Deficiência Intelectual. Vulnerabilidade Social.

ABSTRACT

AUTHOR: PRISCILLA AMARANTE ADD

ADVISOR: SABRINA FERNANDES DE CASTRO

This research had as general objective to investigate the factors involved in the production process of school failure of students with Intellectual Disability. The study was divided into three central themes: School failure, Intellectual Disability and Social Vulnerability. The methodology chosen was the qualitative approach, and for data collection, the semi-structured interview was used as an instrument. For a better understanding of the subject, research was carried out on the CAPES Periodicals Portal, seeking researchers who deal with the subject, nine texts were selected and their summaries were presented. Six teachers from a municipal school located in the municipality of Santa Maria in Rio Grande do Sul participated in this study, but after analyzing the interviews, only five were analyzed. Through the interviews, three categories were removed, namely Conceptualization of school failure, Joint interventions and Relationship between social vulnerability, school failure and ID. Studies were carried out on each category where the speeches of teachers and scholars on the subject were linked. The research pointed out the importance of working together, an openness to differentiated teaching methods that can enable the student to evolve and, thus, also enhance the skills he already has, not focusing only on the difficulties and reducing the chances of failure or evasion school.

KEYWORDS: School Failure. Intellectual Disability. Social vulnerability.

TABELA DE ABREVIações

AAIDD	Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CF	Constituição Federal
DI	Deficiência Intelectual
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes de Base
MEC	Ministério da Educação e Cultura
ONU	Organização das Nações Unidas
TA	Tecnologias Assistivas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. JUSTIFICATIVA	11
3. OBJETIVOS	11
4. REFERENCIAL TEÓRICO	12
4.1 Fracasso escolar	12
4.2 Situação de vulnerabilidade social na escola	13
4.3 Deficiência Intelectual	14
5. METODOLOGIA	16
6. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS	18
6.1 Produção científica na área	18
6.2 Causas do Fracasso Escolar	21
6.3 Relação entre Vulnerabilidade Social, Fracasso Escolar e DI	22
6.4 Intervenções em conjunto	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A escola nem sempre foi considerada um espaço que recebeu a todos. Em períodos históricos anteriores, apenas tinham direito de frequentar a escola pessoas que apresentavam uma elevada condição financeira. A escola como um direito de todos só foi garantida na Constituição Federal (CF) de 1988, afirmando que ela é um dever do estado e da família, também na CF o artigo 205, assegura “a educação como um direito de todos, estabelecendo assim a igualdade de condições de acesso e permanência na escola. Por fim, garante que é dever do Estado oferecer o atendimento educacional especializado preferencialmente na rede regular de ensino”. Sendo reafirmado este direito no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996. A partir da garantia desses direitos foi possível afirmar que a escola passou a ser um dos primeiros meios de socialização e interação dos indivíduos, sendo que o primeiro meio é a família (DESSEN; POLONIA, 2007).

Tanto a escola quanto a família são instituições que buscam assegurar a continuidade e bem-estar de seus membros e da coletividade, oferecendo proteção às pessoas que fazem parte desse contexto. Ambas se apresentam como duas instituições fundamentais para desenvolver processos evolutivos dos indivíduos, atuando como impulsionadoras ou inibidoras do seu crescimento em vários aspectos como físico, intelectual, emocional e social (DESSEN; POLONIA, 2007).

Torna-se importante apontar que a escola, constantemente, esteve diante de desafios a serem enfrentados, visto que as demandas das famílias e da sociedade vão sendo alteradas ano após ano e que, dessa forma a escola também precisa aprimorar e algumas vezes modificar suas práticas.

Em consonância, o fenômeno do fracasso escolar apresenta-se como um desafio para esse contexto. Paula e Tfouni (2009) afirmam que o fracasso escolar é uma realidade que está presente na história da educação, principalmente durante o processo de escolarização das classes populares no Brasil. Conforme Zago (2011), o termo fracasso escolar, pode ser utilizado para apontar baixo rendimento do aluno, não aquisição ou aquisição insuficiente de conhecimentos, distorção em relação à série-idade, reprovação, evasão, entre outras denominações com sentidos negativos.

As questões mais recorrentes que envolvem o fracasso escolar são, baixo rendimento, reprovação, evasão, Deficiência Intelectual (DI) e problemas familiares.

Uma das características dessa camada é a baixa escolaridade, visto que, muitas vezes a escola é colocada de lado já que existe a necessidade imediata de trabalhar para garantir uma renda extra para a família (RAOPORT; SILVA, 2013).

Além disso, a vulnerabilidade social é uma denominação usada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco (que podem ser de natureza pessoal, social ou ambiental), que aumentam a probabilidade de seus membros virem a sofrer de perturbações psicológicas. Estes riscos estão geralmente associados a situações de vidas negativas, que potencializam e predispõem a resultados e processos disfuncionais de ordem física, social ou/e emocional (PRATI; COUTO; KOLLER, 2009).

Diante dessa problemática, é possível indicar que a família pode ser um fator que exerce influência, quando se fala em fracasso escolar, podendo oferecer risco ou proteção para a ocorrência desse fenômeno.

Perante a demanda da não aprendizagem, é necessário diferenciar o caso de alunos que não aprendem por apresentarem um transtorno de aprendizagem, daqueles que apresentam baixo desempenho em função de outras variáveis. Deve-se observar todos os aspectos que podem influenciar na apropriação do conhecimento pelo aluno, como as condições histórico-sociais, fatores extraescolares e a dinâmica de funcionamento psicológico do aluno (LESSA; FACCI, 2011). É importante que se tenha muito cuidado ao determinar os fatores que estão levando um aluno a não alcançar os conhecimentos que a escola espera. Deve-se considerar todas as questões envolvidas nessa problemática e sempre buscar maneiras de apoio para uma melhor aprendizagem desses indivíduos.

Superar as dificuldades que a problemática do fracasso escolar traz é um desafio muito grande, que exige do sistema educacional um plano de educação muito mais completo, que busque auxiliar os professores em suas capacitações para conduzir, assim, uma melhor forma de encarar as dificuldades que podem surgir ao longo dos anos.

Vale frisar que um ponto muito importante é o convívio com o coletivo. Este é um aspecto muito importante na ação infantil e juvenil, pois é a partir da interação com os colegas, adultos, familiares, que o aluno iniciará a produção e realização de suas atividades.

Nesse sentido, o presente trabalho foi dividido em introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia e após a coleta de dados, análise de dados

e a conclusão, que contém o que os professores entendem como o fracasso escolar e como trabalham diante das dificuldades encontradas com os alunos.

2. JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que o fracasso escolar é um problema social, alvo de muitas dúvidas e discussões pelo fato de ter muitas causas, essa pesquisa torna-se relevante no sentido de que pode apontar fatores de risco e proteção envolvidos nessa problemática. Ao longo das pesquisas percebemos que devemos pensar em práticas e intervenções, que possam minimizar esse fenômeno, que ao longo dos anos vem aumentando e causando preocupações para os pais, escola e a sociedade de forma geral.

A viabilidade da realização desta pesquisa é evidente, visto que existem diferentes autores que pesquisam e escrevem sobre a problemática do fracasso escolar, indicando suas percepções sobre esse tema.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Investigar os fatores envolvidos no processo da produção do fracasso escolar de alunos com DI, a fim de conhecer as formas de intervenção vivenciadas nas escolas;

3.2 Objetivos específicos

- Verificar se existe relação entre vulnerabilidade social, fracasso escolar e DI;
- Identificar as formas de intervenção em conjunto por parte da escola e família frente aos estudantes com DI;

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Fracasso escolar

O fracasso escolar é considerado um problema tanto social como educacional, na grande maioria das vezes é observado quando a criança não consegue atingir o sucesso nas matérias escolares e assim não terminam as etapas de ensino obrigatório. As questões que o envolvem (baixo rendimento, reprovação, evasão etc.), ocorrem com maior frequência em famílias de baixa renda, comumente em situação de vulnerabilidade social. A baixa escolaridade, com a vulnerabilidade pode acarretar a deixar a escola é colocada de lado já que existe a necessidade imediata de renda (RAOPORT; SILVA, 2013).

Lessa e Facci (2011) alertam em relação a uma perigosa tendência de tornar natural aquilo que é historicamente construído em relação ao fracasso escolar, que este seria uma produção social onde o professor que busca enquadrar com problema em uma categoria, reforça a crença de que a criança seria a culpada pelo fracasso. Nesse sentido, é importante que os profissionais que atuam no contexto escolar, busquem estratégias com a intenção de desenvolver de forma adequada, aqueles alunos com diferentes motivos e apresentam desempenho aquém daquilo que se espera, antes de tentar enquadrar em alguma patologia.

Para os mesmos autores essa ideia vem do pressuposto de que o indivíduo é o único responsável pelo seu sucesso ou fracasso, ou seja, de que existe igualdade de oportunidades e cada um aproveita e desenvolve melhor que os outros de acordo com a sua capacidade (LESSA; FACCI, 2011).

No entanto, sabe-se que existem muitos fatores implicados na problemática do fracasso escolar, fatores esses que podem ser déficits cognitivos, problemas emocionais, métodos de ensino inadequados, vulnerabilidade social, entre outros. Aqui, o termo fracasso escolar, refere-se às situações de repetência, evasão escolar, baixo aproveitamento, aquisição insuficiente de conhecimento, distorção série – idade.

Segundo os dados que foram fornecidos por Paula (2009, p.31) diz que no sistema de educação, o problema identificado é o fracasso escolar, apresentando grande importância de discussão e estudo. O que acontece é que, em vez de métodos para desenrolar tais fracassos encontrar recursos, para que se aumente o grau de

saberes e autoestima daqueles alunos que foram rotulados de fracassados, o que sobressai a caçada por responsáveis causadores de tal fracasso.

4.2 Situação de vulnerabilidade social na escola

O termo vulnerabilidade social é uma denominação usada para caracterizar famílias expostas a fatores de risco, que podem aumentar a probabilidade de seus membros virem a sofrer de perturbações psicológicas. Mais especificamente, ao falarmos de vulnerabilidade social, remontamos as palavras do Carmo e Guizardi (2018):

O ser humano vulnerável, por outro lado, é aquele que, conforme conceito compartilhado pelas áreas da saúde e assistência social, não necessariamente sofrerá danos, mas está a eles mais suscetível uma vez que possui desvantagens para a mobilidade social, não alcançando patamares mais elevados de qualidade de vida em sociedade em função de sua cidadania fragilizada. (DO CARMO; GUIZARDI 2018, p.6).

Isto é, estar em vulnerabilidade social é ser mais suscetível aos danos causados de todas as formas, é estar desprotegido, possivelmente sem condições para reagir a certos acontecimentos que ampliam a sua vulnerabilidade em geral.

Uma das principais dúvidas em relação a essas situações, refere-se a maneira como as instituições escolares podem contribuir para que sejam contornadas ou, ao menos, minimizadas as lacunas que poderão ficar no desenvolvimento. É de interesse da escola encontrar formas de estimular adequadamente as crianças que vêm de ambientes onde foram negligenciadas, maltratadas para que as mesmas possam superar possíveis traumas e alcançar um bom rendimento na escola (RAOPORT; SILVA, 2013).

Conforme Quevedo e Conte (2016) a instituição escolar acolhe diferentes indivíduos e suas famílias. Portanto, há situações de vulnerabilidade social e afetiva, além de situações de violência nessa população. Cada escola tem demandas específicas e que possuem vínculo ao seu caráter social.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB, 2021), mostra por pesquisa indicadores dos níveis de aprendizagem dos estudantes na escola, evidenciando que a pobreza e a vulnerabilidade social impactam nos resultados da educação. A própria Organização das Nações Unidas (ONU), afirma que a pobreza

não é apenas uma questão econômica, mas multidimensional envolvendo várias facetas, como falta de recursos, de oportunidades, de capacidade, de segurança, entre outros.

A escola tem a possibilidade de ensinar conteúdos formais, e conhecimento científico a seus alunos e a partir disso, transformar o meio social. A educação pode contribuir vastamente para a conquista de uma melhor condição social, sendo que a mesma se mostra como uma das poucas oportunidades oferecidas para elevar a condição social (RAPOPORT; SILVA 2013).

Nesse sentido, a educação torna-se primordial nas ações de minimização da vulnerabilidade, sendo indispensável a todos as pessoas.

4.3 Deficiência Intelectual

O termo “deficiência intelectual” vem sendo usado desde o ano de 2001, quando foi definido pela Declaração de Montreal como a forma mais propícia para definir os indivíduos com déficits cognitivos que interferem em processos socioeducativos.

Quando buscado ao longo da história, encontramos tais nomes que eram chamados: idiotas, oligofrênicos, retardados mentais, deficientes mentais até que finalmente se chegasse ao termo deficiente intelectual. Este foi adotado pelo manual médico da área da saúde, CID 11- Classificação internacional de Doenças, que entrou em vigor em 2022. A DI é incluída entre os distúrbios (ou transtornos) do neurodesenvolvimento, especificamente os do desenvolvimento intelectual. Sua definição envolve diversos aspectos relacionados ao conceito de inteligência, devendo sempre ser analisada como componente da avaliação global do indivíduo. É identificada pela redução substancial das funções intelectuais, concomitante a déficits do comportamento adaptativo, com limitações em habilidades sociais e práticas cotidianas, iniciada durante o período de desenvolvimento (antes dos 18 anos).

Para alunos com deficiência intelectual, devem ser analisadas e postas em práticas as adaptações no currículo, que favoreçam um rendimento escolar satisfatório e que leve em conta a ampliação dos seus processos cognitivos, visando a construção e o domínio da linguagem escrita (BRASIL, 1997).

Segundo a Associação Americana de Deficiência Intelectual e Desenvolvimento (AAIDD), “DI é Definição de Deficiência intelectual categorizada por limitações significativas em ambos o funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, expressados em habilidade adaptativa conceitual, social e prática. Essa deficiência origina-se durante o período de desenvolvimento, o qual é definido como operacional antes que o indivíduo atinja 22 anos de idade”. (Schalock, Luckasson e Tassé, 2021, p 01).

Pela AAIDD, ainda, outros fatores considerados importantes na definição e avaliação de DI são, ambiente e cultura, a diversidade linguística e as diferenças culturais. A pessoa pode apresentar dificuldades em realizar atividades ditas comuns do seu dia a dia. Também podem apresentar limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas como:

- Comunicação;
- Cuidado Pessoal;
- Habilidades Sociais;
- Utilização dos recursos da Comunidade;
- Saúde e segurança;
- Lazer e trabalho;

Para receber alunos com deficiência intelectual nas instituições, toda a equipe escolar deveria ter formação e estar preparada para receber esses alunos, de forma a promover o direito à educação para todos, de incluí-los no processo de ensino e aprendizagem, de forma a não excluir esses alunos, pois isso pode aumentar o “fracasso escolar”. No momento em que instituições escolares não tem, por exemplo, um profissional de educação especial e um suporte pedagógico para apoiar e fomentar o currículo escolar e o projeto político pedagógico de cada escola, acaba por se encaixar nos fracassos da sociedade escolar.

Os alunos com dificuldades têm o direito ao ensino, os professores devem receber formação continuada e, se necessário, adaptar as propostas pedagógicas de ensino, em vista de promover a inclusão escolar. As instituições devem ter um espaço educacional com profissionais do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atendem a todos os alunos com as deficiências e suas especificidades, uma vez que estes estão presentes no espaço escolar e tem o direito à inclusão. A palavra inclusão escolar não se refere somente ao processo de incluir alunos com deficiência e sim

beneficiar todos os alunos com uma educação em que a escola considere a diversidade de cada um.

A inclusão vem sendo discutida metodicamente nas duas últimas décadas, porém pouco se observa na prática a aplicação da legislação em vigor. De um modo geral, incluir alunos com deficiência em uma escola regular, significa trabalhar a diferença, a diversidade e o padrão para uma sociedade inclusiva (PISKE, 2011; VIEIRA, 2009). Deste modo a escola deve ser um espaço democrático e competente para trabalhar com todos os educandos, sem distinção de características pessoais, gênero, classe e raça.

5. METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, para a coleta de dados utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Assim, tentando entender os fenômenos utilizou-se como instrumento a entrevista semiestruturada que é um importante instrumento de coleta de dados para a pesquisa qualitativa, isto porque tem caráter mais flexível e passível de trocas, permitindo ao pesquisador interpretar a realidade com base nos depoimentos dados pelos participantes, segundo Bastos e Santos (2013, p. 71). As entrevistas foram realizadas em uma escola localizada no município de Santa Maria, buscando sempre ter os cuidados éticos e com os termos de autorização para utilizar os dados coletados.

A primeira etapa foi realizada no primeiro semestre de 2022, onde se fez a definição da pergunta de investigação: Quais aspectos a literatura apresenta como fatores envolvidos no processo de produção de fracasso escolar?

A segunda etapa da revisão constituiu-se na busca pela evidência por meio dos descritores no sistema CAPES/MEC. Estabeleceu-se os seguintes descritores “Fracasso escolar” e “Deficiência Intelectual” entre os anos de 2001 a 2022. Sendo assim, foi realizada uma revisão e seleção dos estudos encontrados. Essa busca foi norteada pelos critérios de inclusão e exclusão, estabelecidos como prévia à busca

nas bases de dados: estudos que abordem o tema fracasso escolar e a DI, e os possíveis aspectos envolvidos neste processo, foram analisados os artigos científicos, materiais disponíveis online, completos e gratuitos, em língua portuguesa. Foram excluídos estudos que não envolviam o tema proposto. Será apresentado no próximo item os estudos encontrados através de uma tabela e um quadro de informações.

A terceira e última etapa foi a realização de entrevistas com professores de uma escola da rede municipal de Santa Maria foi optado por essa escola por já ter uma abertura maior para realizar as entrevistas, que foi abordado o tema do fracasso escolar onde possibilitará a observação do ponto de vista dos professores, como trabalham com esses alunos e quais as dificuldades encontradas. As perguntas realizadas para as entrevistas estão descritas no quadro 1, contou com a participação de seis professores, porém uma das entrevistadas não quis fazer em forma de entrevista e gravar optou por responder individualmente de forma descritiva a entrevista, e a outra encontrou-se algumas dificuldades para ligar as falas nas categorias deste modo essas informações não foram analisadas, sendo assim, para a análise contaremos com quatro professores participantes

Depois das análises das entrevistas, elencou-se três categorias sendo elas “Conceituação do Fracasso Escolar”, “Relação entre Vulnerabilidade Social, Fracasso Escolar e DI” e “Intervenções em Conjunto”. As perguntas que foram realizadas encontram-se, a seguir, no Quadro 1.

Quadro 1- Roteiro de entrevistas

1	Quais as dificuldades encontradas diante do fracasso escolar?
2	Como buscam descobrir as causas dessas dificuldades?
3	Quais os métodos usados para auxiliar esses alunos?
4	Qual a possibilidade de uma intervenção com a família e a escola na busca de descobrir o que levou o aluno a dificuldade em aprender?
5	Qual a maior dificuldade em trabalhar com um aluno com DI?
6	Você acha que existe relação entre vulnerabilidade social, fracasso escolar e DI?

6. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

6.1 Produção científica na área

Ao iniciar a apresentação dos resultados, sentimos a necessidade de mencionar o que já vem sendo produzido acerca da temática foco do estudo. Então, para maior compreensão da estratégia de busca foi construído uma tabela ilustrando como se sucedeu a escolha dos artigos que compuseram esta pesquisa e quais os critérios que foram usados para analisar cada um.

Tabela 1- Resultados das pesquisas realizadas a partir do descritor Fracasso Escolar e Deficiência Intelectual

Fracasso Escolar e Deficiência Intelectual	302 resultados encontrados
2001 a 2022	240 resultados

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Logo após realizar a pesquisa e chegar ao número de 240 resultados de artigos, foi realizada uma leitura de todos os resumos e retirados os que não condizem com o tema e selecionados os nove artigos que estavam diretamente relacionados com o tema que está sendo abordado. Logo abaixo apresentamos um quadro com todos os artigos que foram escolhidos.

Quadro 2- Dados dos Artigos que foram selecionados

ANO	TÍTULO	AUTOR
2021	Experiências e Vivências de escolarização de alunos com Deficiência Intelectual	Rosana Glat; Suzanli Estef
2019	A inclusão de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais no ensino regular.	Elizabeth Regina Streisky de Faria; Gilmar de Carvalho Cruz
2017	Revisão sistemática de estudos qualitativos brasileiros com pessoas diagnosticadas como Deficientes Intelectuais	Souza, Fabiola Ribeiro de; Barbato, Silviane
2017	Ações dos professores regentes e o auxiliar pedagógico especializado (APE) na escolarização do estudante com Deficiência.	Lucimar de Lima Franco e Celi Correa Neres

2016	Fracasso escolar e dificuldades na alfabetização: relato de experiência de atendimento psicológico e nossas intervenções.	Prioste, Cláudia Dias
2015	Inclusão escolar: uma proposta de pesquisa de intervenção.	Raquel Martins Assis; Ana Lydia Bezerra Santiago.
2010	As dificuldades de aprendizagem escolar sob o olhar da psicanálise; uma investigação da produção científica.	Freitas, Sandra Fernandes de; Oliveira Maria Lúcia de
2007	Habilidades cognitivas de crianças com distúrbio de aprendizagem	Amanda Lays Monteiro Inácio; Evily Boruchovich; José Alouseo Bzuneck
2005	Atividades reflexiva e regulação da conduta; um estudo sobre crianças com baixo rendimento escolar	Luma, Mônica Dorrenbach

Fonte: elaborado pela autora (2022)

Logo abaixo serão apresentados os resultados que foram adquiridos das análises de material, seguindo a ordem cronológica dos resultados.

No estudo de GLAT e ESTEF (2021) foram analisados os cotidianos de três jovens com DI, tendo como foco as suas vivências escolares. O estudo mostrou que esses alunos não estão tendo experiências escolares adequadas. Como principal resultado apontaram as dificuldades que enfrentam são tiradas poucas exceções que não retornam para as instituições especializadas.

O estudo de Streisky e Carvalho (2019) traz um estudo em duas escolas localizadas no Paraná, que tinha como objetivo analisar a caminhada de alunos com deficiência e seus resultados. A foi realizada em três etapas, observação do cotidiano escolar em todos os espaços, observação em sala de aula e por fim a realização de entrevistas com professores. Por meio das análises notou-se que mesmo tendo uma legislação que garanta os direitos da escola é necessário intervenções dos professores para uma melhor aprendizagem.

Já o estudo de Souza e Barbato (2017) é uma revisão metodológica dos últimos 16 anos pelo portal CAPES, sendo uma pesquisa qualitativa sobre indivíduos com DI.

Franco e Neres (2017) fizeram um estudo sobre a atuação dos professores regentes e os especializados em uma escola do Mato Grosso do Sul, que é de caráter exploratório buscando informações sobre a educação especial integrada com

educação geral, onde conclui-se que os professores regulares entendem que o aluno com deficiência deve ser escolarizado pelo professor especializado.

O estudo de Prioste (2016) aborda o fracasso escolar a partir de relatos do atendimento psicológico em uma unidade básica de saúde, onde busca refletir sobre as políticas educacionais e o papel do psicólogo na mediação entre família e escola propondo novas intervenções e perspectivas diferentes sobre os diagnósticos.

Por sua vez Assis e Santiago (2015) trazem um estudo sobre os principais impasses para a implementação da inclusão escolar, onde se juntaram para dialogar com os professores e educadores especializados sobre as dificuldades dos educadores nos projetos de inclusão dos alunos.

Freitas e Oliveira (2010) investigaram trabalhos de estágio entre 1996 e 2008 com crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem, em que buscaram conhecer o conceito que a criança tem sobre si em relação à aprendizagem.

Figueiredo, Quevedo, Gomes e Pappen (2007) apresentam um estudo com 263 crianças entre 6 e 16 anos que são avaliadas por apresentar distúrbios de aprendizagem, o qual é visto como problema escolar e social.

E por último temos Dorrenbach (2005), o qual tem como objetivo diagnosticar as condições da atividade reflexiva e da regulação de conduta em crianças com baixo rendimento escolar e compará-las com as condições de crianças com alto rendimento escolar, são 12 crianças 6 de cada grupo.

Podemos perceber a cima uma longa quantidade de autores pesquisadores que focaram seu trabalho no tema fracasso escolar, onde de diferentes formas nos apresentaram os fatores envolvidos nessa dificuldade em aprender o que leva a entender que mesmo sendo um tema com diversos estudos que auxiliam a pesquisa ainda surgem dúvidas de como trabalhar e o que fazer para auxiliar.

6.2 Causas do Fracasso Escolar

Neste tópico serão apresentadas as discussões dos resultados encontrados a partir dos dados coletados nas entrevistas realizadas. A primeira categoria a ser apresentada é sobre a “Conceituação do Fracasso Escolar” o que nos leva a retomar ao início deste trabalho destacamos o que é fracasso escolar.

O termo fracasso escolar é utilizado para fazer referência às dificuldades de aprendizagem, algumas definições descritas por pesquisadores sobre estes tema são,

problemas de comportamento, baixo desempenho escolar, abandono escolar precoce ou repetência, entre outros.

A longo das entrevistas a fala da professora 5 trazendo suas preocupações sobre o futuro de um aluno pois não sabe qual a melhor forma de corresponder às expectativas, o que acabou chamando muito atenção pois retrata que a maioria dos professores possuem em sua sala de aula tem crianças com dificuldades para aprender e não tem noção de qual a melhor forma de ajudar.

Professor 5: ah é justamente isso né? Porque nós gostaríamos que eles aprendessem né? E nem sempre eles correspondem às nossas expectativas. E a forma como conduzia o trabalho mesmo, né? Eu agora tenho um aluno, eu não sei se ele tem alguma deficiência, enfim, ou se foi em função da pandemia, do processo ele está se alfabetizando, não se alfabetizou ainda. Então tu organiza o trabalho, tu estrutura, às vezes tu tem a sensação de que ele tá evoluindo, daqui um pouco tu precisa retroceder.

Acerca desta fala da professora 5, onde ela se questiona sobre as causas da dificuldade em aprender do seu aluno, notamos a dificuldade de saber de onde surgiu e como proceder para auxiliar na aprendizagem.

Do ponto de vista temático, as pesquisas percebem a “participação da própria escola nos resultados por ela obtidos, depois de muitos anos nos quais predominou a psicologização do fracasso escolar e a procura de suas causas, sobretudo fora do sistema escolar” (PATTO, 1988, p. 75).

Olhando pelo lado da escola sobre esse tema notamos que o currículo escolar tem um papel fundamental diante do fracasso escolar, pois promove uma transformação no sistema escolar o que capacita a criança para o futuro. Porém até que ponto o currículo escolar está preparado diante da problemática aqui apresentada? Cada aluno necessita de um atendimento especializado voltado para formas diferentes de aprendizado, sempre buscando atender da melhor forma cada um com suas peculiaridades individuais.

Professor 4: Tá em primeiro lugar eu não me refiro aqui a fracasso escolar e nem mesmo a defasagem de aprendizagem, estamos vivenciando é uma nova abordagem de processo ensino aprendizagem e o período de pandemia ele nos oportunizou um repensar o currículo escolar o desafio que nós temos no momento é até que ponto o currículo escolar está organizado de forma a atender as necessidades de nossas crianças.

Diante da fala da professora 4, notamos a preocupação em atender a demanda que cada aluno necessita, sem ter o amparo de um currículo escolar que atenda a cada aluno da melhor forma.

Podemos identificar que há muitas fragilidades na escola, e apenas com um trabalho diário, coletivo e de acompanhamento, se obterá formas para melhorar a escola e torná-la um lugar interessante onde a criança se sinta segura pois será potencializado suas qualidades e não apenas focado em suas necessidades.

Já em relação às escolas e ao contexto de aprendizagem Green (1972) fala que é nela que o estudante adquire conhecimentos teóricos que são acumulados aos longos dos anos e da história e que futuramente serão transmitidas para a sociedade. A escola ainda tem um alcance maior, pois além da aprendizagem e comportamento ela nos influencia no pensamento e no juízo.

Pensando dessa forma o fracasso escolar surge um grande efeito diante da vida escolar do aluno, mas também pode atingir o aspecto psicológico e social do indivíduo.

Paula (2009) nos apresenta o sistema de educação que identifica o fracasso escolar como o maior problema em relação ao estudo. Porém o que acontece, é que, ao invés de procurar métodos para ajudar com os fracassos através de recursos que diminuam suas dificuldades, apenas se busca os responsáveis por tal fracasso.

6.3 Relação entre Vulnerabilidade Social, Fracasso Escolar e DI

Nesta unidade apresentaremos o que os professores entendem como relação entre Vulnerabilidade social, Fracasso escolar e DI.

Lembrando que por vulnerabilidade social entende-se o resultado negativo da relação entre disponibilidade dos recursos materiais ou simbólicos dos atores, sejam eles indivíduos ou grupos, e o acesso à estrutura de oportunidades sociais, econômicas e culturais oriundas do Estado, do mercado e da sociedade (Morais, Raffaelli & Koller, 2012, p. 119).

As definições para vulnerabilidade social são várias, tudo depende das áreas do conhecimento. Em algumas definições encontramos vulnerabilidade como uma “qualidade de vulnerável”, ou seja, o lado fraco, ou onde alguém pode ser atacado, ferido ou lesionado, fisicamente ou moralmente. Por isso, vulnerabilidade implica risco, fragilidade ou danos. Nesse sentido, pode ser uma condição dos indivíduos e

grupos frente a acontecimentos de diversas naturezas: ambientais, econômicas, fisiológicas, psicológicas, legais e sociais (MDS, 2013, p. 26).

Vignoli (2001, p. 2) compreende a vulnerabilidade como uma falta de acesso e oportunidades que são oferecidas diante do mercado de trabalho, pela falta dessas oportunidades não conseguem um aproveitamento maior para uma melhora em suas vidas.

Já o que nos diz respeito a pessoas com algum tipo de deficiência a, Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) informa que a determinação de uma deficiência deve ser levada em conta quando for caracterizada por sintomas e formas de expressão física de determinada doença, sem deixar de lado também os aspectos sociais a que o sujeito está inserido, para assim identificar as situações de vulnerabilidade, exclusão e limitação de manifestação de vontade sofridas por pessoas com alguma deficiência.

Professor 1: Tem um peso quando a criança tem uma deficiência e ainda vivendo uma situação de vulnerabilidade ela não encontra subsídio para se desenvolver naquele ambiente que ela mora...

A vulnerabilidade social está ligada a diferentes áreas, o que causa uma grande preocupação, dentro da educação nota-se a dificuldade de quem apresenta essas pois afeta o desenvolvimento escolar, a criança não tem acesso ao básico para ter uma qualidade de vida esperada.

Professor 1: Então eu acho a vulnerabilidade social está muito atrelado ao fracasso escolar na medida que tanto na parte de incentivo a criança não tem acesso a livro, os pais não lê com a criança de jogar com a criança enfim , de se tu tá lá preocupado com o que vai comer então com o fracasso escolar está diretamente ligado.

Notamos que é uma situação socioeconômica onde grupos de pessoas que apresentam poucos recursos financeiros, moradia e educação, acabaram passando por uma maior dificuldade de aprendizagem. Bossa (2002) fala sobre a importância das relações do indivíduo consigo mesmo, são as relações interpessoais que se processam entre o aluno e seu mundo social e emocional.

No trabalho com alunos com DI percebemos que é necessário um apoio maior e estratégias variadas, um uso constante de atividades voltadas para diferentes áreas levando em conta sempre a forma de aprendizagem

Para assegurar o direito desses indivíduos existem os órgãos públicos e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) sem deixar de mencionar a Lei nº 13.146/2015 Decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008 da Constituição Federal de 1988 a qual sintetiza que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Para alguns professores eles preferem observar a DI e o fracasso escolar, não como um atraso sempre buscando potencializar as qualidades de cada aluno, sem focar nas dificuldades, tentando trazer um melhor aproveitamento e melhor qualidade de vida durante aquele momento que ele está inserido na escola.

Professor 4: Então o que a gente precisa? Focar naquilo, no potencial dele e não no que falta. Que no momento que eu foco no potencial dele, eu não vou ter deficiência dele aprendizagem, não vou ter deficiência intelectual, eu vou ter um potencial que é diferente em cada criança.

De acordo com as entrevistas realizadas nota-se a importância da escola na vida de alunos com DI que vivem em situação de vulnerabilidade pois seu lugar de “amparo” é quando está na escola que é onde encontra segurança, e em não focar apenas em suas dificuldades e sim pensar em potencializar o que o aluno já tem.

Nota-se como o papel da escola e dos professores são importantes diante dessa categoria pois crianças que passam por uma vulnerabilidade social já necessitam de um cuidado a mais, então uma criança que apresenta DI precisa de um olhar diferenciado e entender que pode surgir uma maior resistência por toda a dificuldade passada.

6.4. Intervenções em conjunto

Intervenções em conjunto podem ser vistas, também, como uma forma de ensino colaborativo, surge como um trabalho de pares entre o professor de ensino comum e o professor de Educação Especial, sempre dividindo as responsabilidades do ensino, considerando a necessidade de cada aluno, seus ritmos e sua forma de aprendizagem e quando necessário utilizam o auxílio de outros profissionais.

Professor 2:Eu acho que é uma necessidade urgente de um trabalho colaborativo. Em turno inverso para suprir as necessidades dos alunos, daqueles alunos que não conseguem ler, que não são alfabetizados ainda, eles virem um turno inverso na escola pra ter um trabalho complementando aquilo que é feito em sala de aula.

Quando falamos em intervenções pensamos na Andrada (2003) que fala sobre o processo de formação dos alunos, onde se deve ter a participação da família e dos educadores. Além disso, a autora nos fala sobre criar formas de ação em conjunto (alunos, professores e especialistas) para que se possa trabalhar com suas relações e paradigmas.

Nóvoa (2001), traz uma perspectiva sobre a investigação, através de formação contínua na qual necessita de novos rumos, utilizando o método investigação-ação e de investigação-formação, onde se valoriza os saberes dos professores no qual são portadores das práticas educativas.

Já Alarcão (2005), fala sobre como os novos conhecimentos instiga os professores a buscar seus referenciais, a suas propostas de atuação, através do processo reflexivo, buscando evoluir suas ações pedagógicas e aprender novos conhecimentos.

Onde entram os recursos variados que os profissionais da educação usam para melhorar suas práticas escolares.

Outro fator importante para um trabalho em conjunto é a família, pois é fundamental para a motivação e o apoio, mantendo um espaço de diálogo entre a família e a escola possibilitando descobrir quais as maiores dificuldades e focar em ajudar o aluno desde os pequenos detalhes.

Professor 1:Eu acho que a família tando junto sempre funciona mais..

Alguns dos recursos que encontramos atualmente são a Tecnologia Assistiva - TA é um termo que se utiliza para identificar vários recursos que proporcionam ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e promover vida independente e inclusão(BERSCH & TONOLLI, 2006). Uma grande ferramenta nos tempos atuais, pois são recursos que contribuem para ampliar as habilidades e assim promover uma vida com mais independência.

Professor 2: Recursos variados, né? Além das explicações da sala, jogos, metodologias diferentes, livros didáticos, recursos digitais.

Sendo assim as intervenções em conjunto contribuem para uma melhor aprendizagem do aluno através das interferências feitas pelos profissionais da educação quando notasse alguma dificuldade no processo de desenvolvimento e aprendizagem buscando ajudar os estudantes a realmente compreender os conteúdos

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da temática escolhida para a realização desse trabalho de conclusão de curso, onde se tocava em tópicos relacionados a Fracasso escolar, foi possível obter muito material essencial que possibilitou na escrita e do embasamento desse trabalho.

Com as entrevistas realizadas com os professores, conseguimos vivenciar através das falas deles essa dificuldade que encontram diante dessa temática e em como mesmo sendo um assunto comum traz bastante preocupações ainda mais depois da pandemia onde as crianças ficaram afastadas durante quase 2 anos da escola apenas no remoto. Com a volta das crianças nesse ano de 2022 encontraram muitas dificuldades para ensinar e a voltar a trabalhar em sala lidando várias vezes com vários níveis de dificuldade.

Em relação aos objetivos, notasse que com as entrevistas e pesquisas realizadas, notasse como são importantes as formações continuadas e o ensino colaborativo diante desse tema por mais que seja um tema comum ainda não se tem alicerces firmados de formas eficazes para ajudar esses alunos, pois cada um tem uma dificuldade diferente e aprende de uma forma e nem sempre o que funciona para um vai para o outro.

Já sobre as entrevistas houve algumas dificuldades em realizar pois como já era final de ano letivo as escolas estavam em um ritmo mais acelerado para a conclusão do ano, mas as 5 entrevistas que foram realizadas foram de grande valia diante dos resultados encontrados pois salientou o que ao longo do processo de criação desse trabalho se evidenciou as trocas durante as entrevistas foram enriquecedoras pois proporcionaram ver como era trabalhada a temática assim

saindo um pouco da teoria e vivenciando a prática desses professores seus medos e inseguranças em relação ao estudo do aluno.

Portanto através dessa pesquisa nota-se a importância de um trabalho em conjunto e uma abertura para métodos de ensino diferenciados que possam possibilitar ao aluno evoluir e assim também potencializar as habilidades que ele já tem, não focando apenas nas dificuldades.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schon e os programas de formação de professores.** In: ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores (estratégias de supervisão). Porto: Porto Editora, 1991.

AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais.** 5ª edição, Artmet, 2013.

ANDALÓ, A. S. C.; O papel do psicólogo escolar. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v.4, n. 1, p. 43-46, 1984. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v4n1/09.pdf>>. Acesso em 16 jan. 2021.

Andrada, E.G.C. (2003). **Família, escola e a dificuldade de aprendizagem: intervindo sistemicamente.** Em: *Psicologia Escolar e Educacional*, Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, v.7, n.2, jul-dez,.

Asbahr, F.S. & Lopes, J.S. (2006). **A ideologia das aptidões naturais.** In J.C. Durand (Org.). Educação e hegemonia de classe. São Paulo: Zahar.

ASSIS, R. M.; SANTIAGO, A. L. B. Inclusão escolar: uma proposta de pesquisa intervenção. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 25, n. 58, p. 57-74, 2015. DOI: 10.29286/rep.v25i58.2472. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/2472>.

Berg, L., Rostila, M., Saarela, J., & Hjern, H. (2014). **Parental death during childhood and subsequent school performance.** *Pediatrics*, 133(4), 681-689.

BERSCHÉ, Rita; TONOLLI, J. Carlos. **Introdução ao Conceito de Tecnologia Assistiva.** 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares**. Brasília MEC/SEESP, 1998.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 17 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Lei Número 7.853 de Outubro de 1989**. Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm

CARVALHO, A. SALLES, F. GUIMARÃES, M. (Org.). **Desenvolvimento e aprendizagem**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=SWH80O3RywwC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_atb#v=onepage&q&f=false.

CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, IX, 2009, Universidade Presbiteriana Mackenzie – São Paulo/SP. Psicologia Escolar e Educacional: Construindo a Prática Profissional na Educação para Todos **Caderno dos Anais do IX CONPE – Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional: 1981-2566. 2009.** Disponível em < <https://abrapee.wordpress.com/conpe/ix-conpe-2009/> . Acesso em 18 jan. 2021.

DE PAULA, V. M. S. R. **Fracasso escolar: quem são os culpados?** Sciencult, v.1, n.1, Paranaíba, 2009. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/sciencult/article/viewFile/3383/3356> .

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DESSEN, M. A.; POLONIA, C. A.; A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Brasília, v. 36, n. 17, p. 21-31, 2007. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf> >. Acesso em 20 jan. 2021.

DO CARMO, M.E. GUIZARDI, F.L. O conceito de vulnerabilidade e seus sentidos para as políticas públicas de saúde e assistência social. **Cad. Saúde Pública**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/ywYD8gCqRGg6RrNmsYn8WHv/?format=pdf&lang=pt>.

Ferrera, J. M. C., López, C. M., & Rodríguez, R. S. (2014). La repetición de curso y sus factores condicionantes en España. **Revista de Educación**, 365, 12-37

FRANCO, L.L. NERIS, C.C. Ações dos professores regentes e o auxiliar pedagógico especializado (APE) na escolarização do estudante com Deficiência. **Revista Periferia**, v. 9, n. 1, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/periferia.2017.28992>.

FREITAS, S. F. de; OLIVEIRA, M. L. de. As dificuldades de aprendizagem escolar sob o olhar da psicanálise: uma investigação da produção científica. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 4, n. 1, p. 144–151, 2010. DOI: 10.21723/riaee.v4i1.2698. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2698>.

Gauffin, K., Vinnerljung, B., Fridell, M., Hesse, M., & Hjern, A. (2013). **Childhood socio-economic status, school failure and drug abuse: A Swedish national cohort study**. *Addiction*, 108(8), 1441-1449.

GLAT, R; ESTEF, S. Experiências e Vivências de escolarização de alunos com Deficiência Intelectual. **Rev. bras. educ. espec.** 27 • 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0184>.

GOMES, L.L. FERNANDES, A.C. et al. **Atendimento Educacional especializado – Deficiência mental**. Brasília MEC/SEESP,2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dm.pdf.

Green, D. R. (1972). **Psicologia da educação**. (2a ed.). Rio de Janeiro: Zahar.

LESSA, V. P.; FACCI, D. G. M; Atuação do psicólogo no ensino público do Estado do Paraná. **Revista da Associação Brasileira de psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 131-141, 2011. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n1/14.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2021.

Lima, F. R. (2014). **Entrelace entre dificuldades de aprendizagem e produção do fracasso escolar**: Algumas ponderações teórico-práticas. *Psicologia*. PT. Recuperado: 11 nov. 2015. Disponível: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0784.pdf>

LUNA, M.D. **Atividades reflexiva e regulação da conduta; um estudo sobre crianças com baixo rendimento escolar**. 1999. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/68355>.

MEDEIROS, G. L.; AQUINO, B. S. F.; Atuação do psicólogo escolar na rede pública de ensino: Concepções e práticas. **Revista Psicol. Argum**, Curitiba, v. 29, n. 65, p. 227-236, 2011. Disponível em < [file:///D:/Arquivos%20do%20Windows\(N%C3%A3o%20Apagar\)/Downloads/pa-4602.pdf](file:///D:/Arquivos%20do%20Windows(N%C3%A3o%20Apagar)/Downloads/pa-4602.pdf)> Acesso em 08 jan. 2021.

Morais, N. A., Raffaelli, M. & Koller, S. H. (2012). **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e o continuum risco-proteção**. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 30(1), 118-136.

NÓVOA, A. **Professor se forma na escola**. Nova Escola, São Paulo. Editora Abril, 2001.

OLIVEIRA, E. B. C.; MARINHO-ARAÚJO, M. C.; A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em 13 jan. 2021.

OLIVEIRA, E. B. C.; MARINHO-ARAÚJO, M. C.; Psicologia Escolar: cenário atuais. **Estudo e pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 648-663, 2009. Disponível em< <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v9n3/v9n3a07.pdf> >. Acesso em 11 jan. 2021.

Osti, A. & Brenelli, R. P. (2013b). **Sentimentos de quem fracassa na escola: Análise das representações de alunos com dificuldades de aprendizagem**. *Psico-USF*, 18(3), 417- 426.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

PATTO, Maria Helena Souza. **O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso**. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 65, p. 72-77, maio 1988

PAULA, S, F.; TFOUNI, V. L.; A persistência do fracasso escolar: Desigualdade e ideologia; **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Mato Grosso, v.10, n.2, p. 117-127, 2009. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v10n2/v10n2a12.pdf>> Acesso em 16 jan. 2021.

Paula, V. M. dos S. R. de. (2009). **Fracasso escolar: quem são os culpados?** [Versão eletrônica], *Sciencult*, 1(1), 12-27.

Perguntas SCFV. Ministério do de Assistência Social 2017, pg. Freqüentes . Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Desenvolvimento Social e Combate à Fome — MDS. Secretaria Nacional 9 . SNAS. Departamento de Proteção Social Básica DPSB. Brasília. MDS,

PISKE, F. H. R. **Diversidade e inclusão: o direito à educação de alunos**

superdotados. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4341_2306.pdf>. Acesso: 10 de abril de 2021.

PRATTI, E. L.; COUTO, P. C. M.; KOLLER, H. S.; Famílias em Vulnerabilidade Social: Rastreamento de Termos Utilizados por Terapeutas de Família. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 403-408, 2009. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/20891/000729803.pdf?sequence=1> acesso em 10 de jan. 2021.

PRIOSTE, C. D. Fracasso escolar e dificuldades na alfabetização: relato de experiência de atendimento psicológico e novas intervenções. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, p. 2430–2447, 2016. DOI: 10.21723/riaee.v11.n.esp4.9201. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9201>.

QUEVEDO, F. R.; CONTE, F. R. Projeto Defesa à vida: A psicologia na Escola de Ensino Fundamental. **Psicologia: Teoria e pesquisa**, Caxias do Sul, v. 32, n. 2 p. 1-7, 2016. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n2/1806-3446-ptp-32-02-e32228.pdf>> Acesso em 10 jan. 2021.

RAOPORT, A.; DA SILVA, S. B.. Desempenho escolar de crianças em situação de vulnerabilidade social. **Revista educação em rede: formação e prática docente**, Cachoeirinha, v. 2, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://ojs.cesuca.edu.br/index.php/educacaoemrede/article/view/410>> Acesso em 12 jan. 2021.

RODRIGUES, O. I.; FREIRE, T.; GOLÇALVES, S. T.; CRENITTE, P. A. P.; Sinais preditores de depressão em escolares com transtorno de aprendizagem. **Revista Cefac**, São Paulo, v.18, n.4, p. 864-875, 2016. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v18n4/1982-0216-rcefac-18-04-00864.pdf>> Acesso em 13 jan. 2021.

ROTHER, M. T.; Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paul Enfem**. São Paulo, v. 20, n.2, 2007.

SCHALOCK, R. L., LUCKASSON, R., & TASSÉ, M. J. **Intellectual disability**: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities. 2021

Silva, L. R. B. (2014). **O currículo e a distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, DF. Recuperado: 10 nov. 2015. Disponível: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/16776/1/2014_LedaReginaBitencourtdaSilva.pdf

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de Identidade** – Uma introdução às Teorias do Currículo. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

Soares, E. R. M. (2015). **A distorção idade Série e a avaliação**: Relações. Paper presentat the 37^a reunião nacional da ANPED, Florianópolis-SC. Recuperado: 03 nov. 2015. Disponível: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT13-3571.pdf>.

SOUZA, F. S. BARBATO, S. Revisão sistemática de estudos qualitativos brasileiros com pessoas diagnosticadas como Deficientes Intelectuais. **Rev. Ufrp Psicologia**, v. 21, n. 1, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v21i1.48268>.

STREISKY DE FARIAS, E. R.; DE CARVALHO CRUZ, G. A inclusão de pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais no ensino regular: vozes e significados. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 3, p. 1139–1151, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i3.11777. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11777>. Acesso em: 6 ago. 2022.

VIGNOLI, J. R. **Vulnerabilidad Demográfica en América Latina**: qué hay de nuevo? In: Seminario Vulnerabilidad, CEPAL, Santiago de Chile, 2001.

ZAGO, N.; Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação. **Revista Luso-Brasileira**, Minas Gerais, v. 3 n.2, p.57-83, 2011.